

Atividades sobre malefícios do tabaco: relato de experiência

Activities on tobacco harms: experience report

Igor Silva Campos¹
Sthephany Yamaguchi de Melo²
Danielle Cristina Gonçalves Ferreira³
Janaína Paula Costa da Silva⁴

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever a experiência dos discentes do curso de graduação em Medicina em uma ação extensionista que abordou o malefício do uso tabágico. A ação teve como público-alvo estudantes de 10 a 15 anos de idade, matriculados em uma escola pública. Os objetivos foram: compartilhar conhecimento científico sobre os malefícios do uso tabágico e sensibilizar os estudantes acerca dos danos desse hábito. No planejamento da ação, adotou-se o Arco de Maguerz, um método para conhecer a realidade dos estudantes para os quais a atividade foi preparada, além de Teatro Invisível, *quizes* e rodas de conversa, com intuito de abordar de forma efetiva a temática. A ação teve duração de cerca de 90 minutos e foi executada em cinco classes da escola. Observou-se que, apesar de grande parte dos estudantes ter relatado contato prévio com o tabaco, poucos sabiam os impactos negativos acarretados por esse hábito. Os estudantes demonstraram surpresa ao ouvir sobre os prejuízos oriundos do uso do tabaco para a saúde e puderam sanar dúvidas com os discentes que conduziram a ação, a qual, acredita-se, tenha colaborado para promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde. Escola. Criança. Tabaco. Extensão universitária.

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to describe the experience of undergraduate medical students in an extension action, which addressed the harmful effects of smoking. The action was aimed at students from 10 to 15 years old, enrolled in a public school. The objectives were: to share scientific knowledge about the harms of smoking; and sensitize students about the damage of said habit. When planning the act, the “Arco de Maguerz” was adopted, a method to get to know the reality of the students for whom the activity was prepared, and Invisible Theater, quizzes and conversation circles, in order to effectively address the theme. The action lasted nearly 90 minutes and was performed in five of the school’s classes. It was observed that, even though a large number of students reported previous contact with tobacco, few knew the negative impacts caused by the habit. The students were surprised to hear about the damage caused by tobacco use and were able to resolve doubts with the students who led the action. It is believed that the action contributed to health promotion.

Keywords: Health. School. Child. Tobacco. University extension.

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (igor06silva@hotmail.com).

² Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (stheyama@gmail.com).

³Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (dcristina662@gmail.com).

⁴ Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil; professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (jsilva.nutri@gmail.com).

INTRODUÇÃO

No Brasil, aproximadamente 80% dos fumantes começaram a fumar diariamente antes de completarem 19 anos de idade (sendo 20% com menos de 15 anos de idade); são os jovens também que constituem o grupo mais afetado pelo fumo passivo domiciliar, segundo dados da pesquisa Vigitel 2017, promovida pela Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2018). Além disso, a pesquisa também mostra que a adoção desse hábito desde a adolescência pode culminar em maior risco de desenvolvimento de doenças como câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica e tuberculose (BRASIL, 2018).

Dentre as drogas mais requisitadas pelos jovens, o tabaco torna-se um alvo muito comum, uma vez que é uma droga lícita e de fácil acesso (IBGE, 2013). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), quase 30% dos adolescentes brasileiros com idade entre 13 a 15 anos experimentam cigarro antes dos 12 anos (IBGE, 2013). Sabe-se que, por ser um ambiente em que a criança/adolescente passa boa parte do dia, a escola pode ser um local em que novos hábitos, inclusive aqueles viciosos, passam a ser reproduzidos e, algumas vezes, ganham novos adeptos (FIGUEIREDO *et al.* , 2016).

A exposição precoce ao tabagismo se torna um fator agravante da probabilidade de adoção de tal comportamento de risco, e há forte indicativo da manutenção desse hábito na fase adulta (MALCON, 2003). O hábito de fumar entre irmãos e amigos aparece como principal fator de risco para tabagismo na adolescência (MALCON, 2003). A adoção desse hábito pode trazer sérios prejuízos para a saúde dos jovens (KUMAR *et al.* , 2013) e isso preocupa os estudantes e profissionais da área de saúde.

Foi esse o cenário definido para a realização de uma atividade extensionista objetivando a promoção de vida saudável. Desenvolvida por discentes de um curso de Medicina de uma universidade pública, a ação foi executada em uma escola estadual, visando demonstrar, segundo a literatura científica, os malefícios do consumo do tabaco e sensibilizar os alunos do ensino fundamental acerca dos danos desse hábito.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade prática, caracterizada como ação de extensão, desenvolvida por discentes matriculados no 3º período do curso de graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Federal, sob a orientação de professoras de dois componentes curriculares (Saúde Coletiva III e Método III).

Durante as aulas teóricas, foram abordados temas como: Promoção da saúde; Educação em saúde; Elaboração e desenvolvimento de ação extensionista; Diretrizes de Extensão; Política Nacional de Extensão, bem como a legislação acerca dessas ações dentro da universidade.

A tarefa de planejar e executar uma ação de extensão fez parte de uma atividade de ensino que integra os componentes Saúde Coletiva III e Método III. A classe com 64 graduandos foi dividida em doze grupos de cinco ou seis discentes para a realização de ações em escolas públicas no município. A partir dessa divisão, dois grupos (total de 10 discentes), organizados em duplas, responsabilizaram-se pela realização da ação em uma escola pública no município Uberlândia, Minas Gerais. A escola está localizada na zona urbana⁵, oferece turmas de 1º ao 9º ano e possui saneamento básico, infraestrutura com biblioteca, cozinha, quadra de esportes e laboratórios de informática e ciências.

Para o planejamento da ação, adotou-se o Arco de Maguerz (BORDENAVE; PEREIRA, 2005), um método para conhecer, ao menos um pouco, a realidade das crianças para as quais a atividade estava sendo preparada. As cinco fases do Arco são: observação da realidade, em que há a definição do problema; pontos-chave, em que são elencados fatores determinantes e mais relacionados ao problema; teorização, na qual há construção de respostas ao problema; hipóteses de solução, em que se utiliza a criatividade para elaboração de propostas; e aplicação à realidade, quando ocorre a intervenção (COLOMBO, 2007; BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Tal método consiste na aplicação prática da educação problematizadora de Paulo Freire, cuja pedagogia surge em contraposição à transferência passiva e unidirecional de conhecimento, a fim de combater a verticalização e a opressão presente na relação tradicional educador-educando (FREIRE, 2013).

Após discussão sobre o Arco de Maguerz, as professoras de Saúde Coletiva agendaram a primeira reunião com o diretor da escola e o agente de saúde. O intuito da primeira visita era proporcionar o ambiente e a discussão para que os discentes pudessem encontrar uma problemática emergente da própria demanda da escola para a ação em planejamento. Acreditava-se que, assim, a intervenção seria mais eficiente. Nessa primeira visita, os

⁵ A escola situa-se no bairro São Jorge, uma região periférica ao sul da cidade de Uberlândia, construído sem planejamento urbano adequado, mas que se desenvolveu principalmente em virtude da realização de construções em lotes cujos preços eram acessíveis à população de baixa renda. O bairro foi regularizado pela prefeitura em 1996, quando foram implementados serviços básicos (como saneamento, luz e pavimentação). A região possui um centro comercial e a segurança é reforçada pelo Grupo Especializado de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR), o qual foi instituído devido à alta criminalidade do bairro, segundo informações concedidas na reunião com a direção e agente de saúde da escola.

discentes conheceram a estrutura da escola, presenciando o mesmo ambiente que as crianças durante o recreio. Ainda nessa visita, o diretor expôs vários problemas enfrentados pela escola como automutilação e *bullying*. No entanto, foi colocada como mais urgente e necessária a temática relacionada ao uso do cigarro.

Na aula seguinte à primeira visita, a equipe analisou a demanda da escola e as possibilidades de intervenção possíveis. Elegeram-se a temática da exposição ao cigarro e o uso precoce do tabaco e seus derivados como problema a ser debatido naquela realidade observada. Foram realizados, então, levantamento bibliográfico de artigos relacionados ao tema (prevenção do tabagismo, combate desse hábito, extensão comunitária); discussão sobre os tipos de atividades possíveis na escola, considerando disponibilidade de agenda de todos os atores envolvidos; e um efetivo planejamento da ação a ser executada.

Nesse momento, o grupo optou pela utilização da técnica Teatro Invisível. Essa técnica, desenvolvida por Augusto Boal (1998), caracteriza-se por uma cena na qual o público não sabe que está participando de uma peça, apenas os atores sabem que se trata de uma encenação, sendo possível, ao final, estabelecer reflexões e questionamentos sobre o tema representado na cena. A técnica foi considerada como uma das atividades da ação a ser proposta no intuito de realizar atividades que chamassem a atenção das crianças.

O grupo considerou que deveria lançar mão de técnicas pedagógicas, as quais constituem um instrumento ímpar de motivação dos participantes (ANTUNES, 1998), aqui denominados crianças. Nesse contexto, definiu-se que seria elaborado um *Quiz* com perguntas curtas para ocorrer após o Teatro Invisível. A atividade seria encerrada com uma Roda de Conversa, que viabilizaria encontros dialógicos, com possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes (SAMPAIO *et al.*, 2014).

Assim, na oportunidade da segunda visita à escola, a proposta da ação sobre malefícios do tabaco, voltada a alunos do ensino fundamental (Quadro 1), foi apresentada ao diretor e ao agente de saúde que aprovaram o planejamento e auxiliaram no ajuste do cronograma com, inclusive, definição das salas que participariam da atividade.

Quadro 1 - Dispositivos utilizados na ação sobre malefícios do tabaco voltada a alunos do ensino fundamental, Uberlândia-MG, 2019

Dispositivos (duração prevista em minutos)	Objetivo	Meta
1º: Dinâmica Quebra gelo (10)	Apresentar a dupla de discentes responsável pela condução das atividades. Foi solicitado que as crianças escrevessem em uma folha seu nome, idade, profissão que gostariam de seguir quando adultos e animal preferido. Em seguida, cada criança compartilhou, em voz alta para toda a turma, uma de cada vez, o que havia escrito. Os discentes e as outras crianças, nesse momento, poderiam fornecer um <i>feedback</i> breve sobre a fala da criança/colega.	Criar vínculo entre discentes e crianças para que estas participassem das atividades seguintes.
2º: Teatro Invisível (8)	Chamar a atenção das crianças e promover a reflexão acerca das consequências negativas do uso tabágico. Foi encenada a simulação de sintomas comuns a síndromes respiratórias muito frequentes entre aqueles que usam constantemente o cigarro. O ator foi um discente do curso de Medicina.	Impactar a criança acerca dos prejuízos do tabaco para a saúde.
3º: Quiz (30)	Fazer perguntas sobre a experiência de cada criança com o tabaco. Mostrar imagens de pulmões saudáveis, intermediariamente afetado e extremamente patológico daqueles	Enfatizar as alterações prejudiciais que o tabaco pode causar ao pulmão.

	indivíduos que tinham uso crônico do tabaco.	
4º: Roda de Conversa (30)	Criar espaço para que as crianças compartilhassem suas experiências, caso se sentissem à vontade, e também compartilhar com o restante da turma o que havia aprendido com a ação.	Proporcionar um ambiente seguro para a criança compartilhar sua experiência com o tabaco e, a partir dessa fala, a equipe faria uma síntese dos malefícios do tabaco, no encerramento da ação.

Fonte: Os autores (2019).

Com a aprovação da proposta inicial, a equipe se dedicou a conhecer ainda mais o assunto tabaco e seus malefícios para a saúde, como asma e enfisema (KUMAR *et al.*, 2013). A busca bibliográfica, realizada principalmente na Base de Dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), foi direcionada aos tipos de cigarro mais utilizados pelos adolescentes e aos prejuízos decorrentes desse consumo, de forma que o grupo pudesse obter embasamento científico atualizado, a fim de enriquecer o diálogo provável durante ação e de elaborar hipóteses de solução para a problemática.

Encontrou-se que os principais tipos de cigarro utilizados pelos jovens são cigarro branco, cigarro de palha e narguilé (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência do uso de outros produtos de tabaco segundo tipo de produto utilizado e sexo dos escolares do 9º ano do Ensino Fundamental, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2015

Uso de outros produtos de tabaco	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%
Narguilé (cachimbo d'água)	71,6	(68,08-74,2)	51,8	(47,7-55,8)	67,5	(64-70,7)
Cigarros enrolados à mão (palha ou papel)	13,5	(11,6-15,6)	12,9	(10,8-15,2)	9,3	(7,2-11,9)
Cigarros de cravo (cigarros de Bali)	4,6	(3,7-5,7)	4,2	(3,2-5,5)	3,4	(2,4-4,8)
Cigarro eletrônico (e-cigarette)	3,2	(2,4-4,4)	3,3	(2,3-4,8)	2	(1,2-3,4)
Fumo para mascar	2,4	(1,8-3,3)	2,7	(1,9-3,9)	1,2	(0,7-2,2)
Charutos, charutos pequenos	2	(1,4-2,9)	2,6	(1,7-3,9)	0,7	(0,4-1,2)
Cigarrilhas	1,4	(0,9-2,0)	1,8	(1,2-2,9)	0,4	(0,2-0,7)
Cigarros indianos (bidis)	1,3	(0,8-1,9)	1,5	(1,0-2,2)	0,6	(0,3-1,1)
Outros	17,3	(14,9-19,9)	19,2	(16-22,9)	15,1	(12,7-17,8)

Fonte: MALTA *et al.* (2018).

O cigarro branco e o de palha são feitos a partir de folhas de tabaco de corte fino enroladas em diferentes materiais, enquanto o narguilé é um cachimbo de origem oriental que funciona à base de água (utilizada como filtro) e da queima de tabaco aromatizado. Entretanto, a falta de um filtro de papel como o do cigarro regular amplia a inalação de substâncias tóxicas, o que

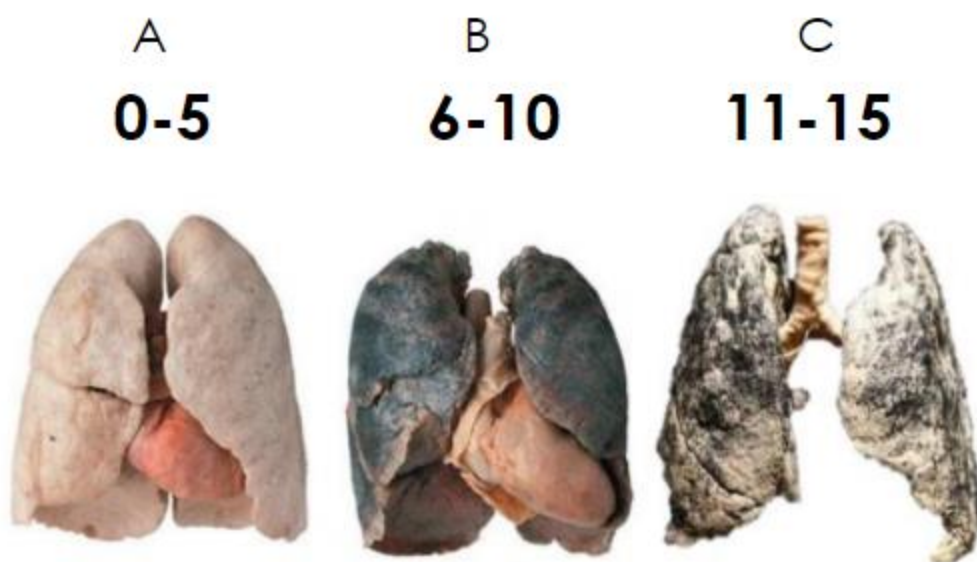
torna uma sessão de uso de narguilé (de 20 a 80 minutos) equivalente ao fumo de 100 cigarros comuns (MALTA *et al.*, 2018).

A partir desses dados, foram elaboradas 9 perguntas para o *Quiz*: 1. Você tem acesso ao cigarro? 2. Você já comprou cigarro? 3. Na sua casa alguém fuma? 4. Algum dos seus amigos fuma? 5. Você fica perto de pessoas que estão fumando? 6. Você já fumou narguilé? 7. Você já fumou palheiro? 8. Você já aceitou cigarro de alguém? 9. Você já ofereceu cigarro pra alguém?

Cada dupla responsável pela condução da ação, naquela sala, faria uma pergunta por vez, enquanto cada criança permaneceria em sua carteira e anotaria, em um papel, suas respostas e os pontos correspondentes. Cada resposta afirmativa corresponderia a 1 ponto, exceto as questões 6 e 7, para as quais cada resposta afirmativa contabilizaria, respectivamente, 5 e 3 pontos. Os escores diferenciais para narguilé (5 pontos) e palheiro (3 pontos) foram definidos, considerando-se que uma sessão de narguilé corresponde à fumaça de 100 cigarros brancos e que um cigarro de palha corresponde a 10 cigarros brancos (MALTA, 2018). Para o cálculo do escore não seria considerada a frequência dos hábitos de cada aluno, pois, devido a curta duração da ação, seria inviável realizar esse levantamento e converter cada dado em pontuação individualmente. Entretanto, ao final do *Quiz*, os discentes explicariam às crianças que a frequência de tais hábitos mantém relação direta com os danos causados à saúde.

Ao final do *Quiz*, cada aluno faria seu somatório, que corresponderia a 1 dentre 3 intervalos possíveis: de 0 a 5, de 6 a 10 ou de 11 a 15 pontos. Aos alunos com pontuação correspondente ao primeiro intervalo, foi relacionada à imagem de um pulmão saudável (Figura 1-A); ao segundo, a imagem de um pulmão intermediariamente afetado (Figura 1-B); ao terceiro, a imagem de um pulmão extremamente patológico (Figura 1-C). Assim, foi possível estabelecer uma analogia entre o nível de envolvimento com o cigarro, evidenciado pela pontuação obtida e o estado de saúde do pulmão.

Figura 1 – Pulmões saudáveis, intermediariamente afetados e extremamente patológicos, respectivamente, junto às pontuações adequadas



Fonte: Google Imagens (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi desenvolvida em novembro de 2019 e os alunos da escola, que são denominados por crianças nesse texto, estavam matriculados no período vespertino. Ao todo, participaram três turmas do 5º ano e duas turmas de 6º ano, simultaneamente. Em média, havia 25 crianças, com idade entre 10 e 15 anos, em cada turma.

Considerando que toda a ação foi estruturada a partir do Arco de Maguerz (BORDENAVE; PEREIRA, 2005; COLOMBO, 2007), a primeira etapa foi observar a realidade daqueles que participaram da ação. Assim, na primeira visita à escola, para a etapa de observação da realidade, o diretor da escola compartilhou algumas demandas sobre as quais a intervenção poderia ser desenvolvida. Dentre elas, foram citadas: a evasão escolar, a alimentação pouco saudável dos jovens, a falta de perspectiva de vida por parte das crianças e adolescentes matriculados na escola e o uso precoce de cigarro. Ainda segundo relato do diretor, recentemente alguns alunos teriam sido vistos fumando no banheiro da escola. Assim, a demanda mais urgente do momento, conforme enfatizado pela própria direção, era o uso de tabaco e seus derivados entre as crianças e os adolescentes, principalmente o cigarro, problema definido para essa ação.

Nessa etapa, a interação dialógica – uma das diretrizes de extensão (BRASIL, 2018) – foi fundamental para a construção colaborativa e reflexiva sobre a realidade das crianças. Os discentes relataram, como essenciais, a primeira visita à escola – para a conversa inicial com o diretor – e, ao mesmo tempo, a oportunidade de conhecer a estrutura física da escola – para o planejamento das atividades como, por exemplo, o Teatro Invisível, que precisou de um espaço maior na frente da sala.

Dinâmica Quebra gelo

No dia da ação, para iniciá-la, foi realizada uma atividade quebra-gelo, na qual as crianças preencheram papéis com seus nomes, idades, profissão almejada e animal preferido. Foi solicitado que as crianças guardassem seus papéis para que, em um segundo momento, fosse realizada a marcação das respostas do *Quiz*.

Com o intuito semelhante ao da técnica de Apresentação (ANTUNES, 1998), essa atividade pretendeu que cada criança ampliasse a área de conhecimento acerca das possibilidades de profissões que os colegas gostariam de seguir quando adultos, constituindo-se uma técnica de aprofundamento interpessoal. Foram citadas respostas como “médico”, “bombeiro”, “professora” e outras profissões frequentes naquele contexto social. A atividade também permitiu que cada participante conhecesse um pouco de cada um, o que, certamente, aumentou a interação entre eles e criou vínculo também com os discentes que conduziram as atividades. Ao mencionar, por exemplo, o seu animal preferido, alguns colegas viram que havia a opção semelhante à de um ou outro colega da mesma classe, o que proporcionou olhares e risos, demonstrando gostos em comum.

Segundo os discentes, relatores desse texto, essa iniciativa, que se deu por meio do simples uso dos papéis, auxiliou no estreitamento da comunicação entre eles e as crianças da escola, à medida que ambos os lados foram identificando interesses em comum. Assim, entendeu-se que a atividade quebra-gelo foi muito bem recebida pelas crianças. A partir desse momento, elas se mostraram mais confortáveis em relação à presença dos realizadores da ação, de forma que se sentiram mais à vontade para compartilhar suas experiências abertamente no decorrer das atividades. Com isso, os discentes relataram ter compreensão do papel do estabelecimento de canal de comunicação, bem como do acolhimento, especialmente quando se trata de uma ação voltada para a temática atenção em saúde.

Ações extensionistas são importantes na formação do discente na área de saúde (HENNINGTON, 2005), principalmente quando se percebe que acolher significa mais do que a definição trazida pelo Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa: “oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico”. Trata-se da oportunidade de se aproximar do outro e dar espaço para criação de confiança no outro para que haja interação.

Teatro Invisível

O Teatro Invisível, elaborado pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal, é uma das modalidades do Teatro do Oprimido, criado durante a década de setenta, em um contexto de repressão e censura instaurado pela ditadura militar no país (BOAL, 1998). Baseia-se no preparo de uma cena em que apenas os atores sabem a respeito da encenação, uma vez que o público acredita tratar-se de uma cena da realidade (BOAL, 1998). Tal atuação objetiva instigar nos espectadores um questionamento acerca dos costumes que foram naturalizados socialmente, de modo que haja a geração de debates relacionados ao tema abordado (BOAL, 1998; BALESTRERI, 2013).

Nesse contexto, logo após a dinâmica quebra-gelo, para introduzir a temática do tabagismo de forma que chamasse a atenção das crianças, utilizou-se a técnica do Teatro Invisível, em que um dos atores encenou um indivíduo com problemas respiratórios (como tosse contínua e falta de ar). A fim de deixar a cena mais convincente e de obter toda a atenção da plateia, um segundo ator, também discente, se mostrou surpreso e preocupado com o quadro de dificuldade para respirar do colega e saiu às pressas da sala em busca de ajuda. Em pouco mais de um minuto, retornou para a sala, acompanhado de um professor da escola, e logo a dupla explicou que se tratava apenas de um teatro. Em seguida, às crianças foi explicado que todo aquele sofrimento encenado na sala era muito comum entre pessoas que tinham o hábito de fumar. Essa atividade ajudou a introduzir a temática do malefício do tabaco de forma interessante e atrativa, segundo os discentes. Em seguida, a temática foi apresentada aos alunos, com a explicação da magnitude dos malefícios do tabaco, a importância da discussão acerca desse tema.

Quiz

Após o Teatro Invisível, realizou-se outra dinâmica: aplicação de um questionário com perguntas *fechadas* (com possibilidades de respostas: “sim” ou “não”) sobre o contato e o

consumo de cigarro, que foi chamado de *Quiz*. Cada criança foi orientada a registrar, individualmente, na mesma folha utilizada na dinâmica quebra-gelo, as repostas para as perguntas enunciadas oralmente pelos realizadores da ação.

Apesar da instrução fornecida às crianças pelos discentes do projeto sobre o sigilo das respostas (para evitar a exposição tanto do indivíduo quanto dos colegas), grande parte da turma acabou compartilhando as respostas acerca do envolvimento com o cigarro. Observou-se que muitas crianças expuseram livremente os próprios hábitos tabagistas, revelando a naturalidade do assunto para esses escolares, naquele contexto socioambiental.

Também ao final do questionário, no momento da apresentação das imagens dos três pulmões, houve grande participação da turma, e surgiram falas como: “É esse pulmão que tá dentro de mim?”; “Que doença é essa?”; “Então se eu continuar fumando vai ficar desse jeito?”. Essa grande participação das crianças foi interpretada como certa animação.

Os discentes, frente às dúvidas apresentadas pelas crianças, responderam de uma forma simples e com linguagem acessível à realidade das crianças, isto é, utilizando analogias para que a comunicação entre eles ficasse muito clara. Como exemplo, fez-se a comparação da anatomia respiratória inferior a uma árvore invertida, de modo que o tronco principal era equivalente à traqueia, os galhos principais aos brônquios, os galhos mais finos aos bronquíolos e as folhas aos alvéolos pulmonares. Utilizando ilustrações e analogias como essa citada, os discentes explicaram doenças pulmonares, como asma e câncer de pulmão, também de forma acessível, e esclareceram que essas doenças podem se desenvolver devido ao tabagismo, atingindo um resultado semelhante ao exposto nas imagens (Figura 1).

Os discentes universitários notaram que os conceitos relacionados à fisiopatologia pulmonar, aprendidos em sala, foram essenciais nesse momento para fundamentar as respostas que as crianças procuravam acerca do uso precoce de tabaco e o estado em que o pulmão poderia ficar. Houve a oportunidade de compreender que conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento são necessárias para dar consistência teórica a todo conhecimento científico que deve ser compartilhado com a sociedade, seja ele em forma de cliente/paciente, em grupo ou individualmente, em consonância com a diretriz que refere a articulação entre ensino/extensão/pesquisa (BRASIL, 2018).

Roda de Conversa

Um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas desenvolvidas, em um processo mediado pela interação com os pares, entendido como Roda de Conversa (MOURA; LIMA, 2014) foi utilizado após o *Quiz*.

Os questionamentos e as reflexões motivaram, então, o início da roda de conversa, em que os discentes de medicina utilizaram o conhecimento científico partilhado por professores dos componentes curriculares Semiologia, Fisiologia e Histologia do aparelho respiratório, Saúde Coletiva III e Método III para esclarecer dúvidas pontuais das crianças sobre o hábito de fumar.

Despindo-se de preconceitos, os discentes conheceram um pouco mais da realidade daquelas crianças a fim de conceder credibilidade, respeito e espaço de fala, o que permitiu estabelecer uma construção conjunta e democrática de saber com todo o grupo. Nessa oportunidade, observou-se que a maioria das crianças havia tido algum contato com cigarro ou já havia desenvolvido o hábito de fumar e, ao mesmo tempo, desconhecia ou ignorava todos os malefícios que essa prática poderia trazer para a saúde. Os discentes ficaram surpresos com a desenvoltura das crianças, as quais demonstraram grande interesse, curiosidade e certo conhecimento sobre a temática do tabagismo. Para a formação destes universitários foi uma oportunidade de compreender melhor a importância e o significado do espaço para a escuta, a observação e a análise. Foi uma atividade que contribuiu com o aprimoramento das habilidades de observação e análise, essenciais para o cuidado médico humanizado.

Os discentes, com base nos conhecimentos científicos e a partir das falas ao longo da Roda de Conversa, finalizaram a atividade, ressaltando os prejuízos que o hábito de fumar traz para a saúde e enfatizando como isso afeta, negativamente, atividades como jogar bola, correr e, até, atividades simples como tomar banho (KUMAR *et al.*, 2013). A informação de que o ser humano perde anos de vida se tiver doenças respiratórias crônicas e o tabagismo é o principal fator de risco (LEAL *et al.*, 2017) foi escolhida para finalizar a atividade.

No encerramento da ação, as crianças se expressaram de tal forma que os discentes entenderam que a atividade, como um todo, havia sido importante para que eles conseguissem compreender melhor a gravidade do hábito de fumar. Ao mesmo tempo, comentaram que gostaram da oportunidade e da liberdade para perguntar mais sobre o uso de cigarro. Além disso, muitos afirmaram que, após o exposto, parariam de fumar. Ouvir falas das crianças, como “Nossa, eu nunca mais quero colocar cigarro na boca” ou “Tô muito arrependido de ter

fumado” ou “Essa foi a primeira vez que eu consegui conversar sobre isso com alguém, então aprendi bastante”, foi gratificante para os discentes idealizadores dessa ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que, por intermédio das atividades que partilharam conhecimento científico em linguagem acessível e promoveram a construção colaborativa de conhecimento, houve grande adesão das crianças. Ao abordar asma e enfisema, ao mostrar imagens comparativas de pulmão saudável e de pulmão extremamente patológico e ao encenar um indivíduo com dificuldade para respirar, foi possível aprimorar a habilidade de comunicação em situações de compartilhamento de informações importantes para a saúde, tanto por parte da criança quanto do discente, que, ao ensinar, também aprende.

Sabendo que a função do professor é contribuir e orientar o estudante a descobrir, aprender a aprender, com base em experiências, reflexões e informações úteis, observou-se que o planejamento e a execução da ação extensionista viabilizaram um cenário para que algumas habilidades, em especial a de comunicação, fossem incorporadas ao processo ensino-aprendizagem.

Contudo, diante do desafio de ensinar e daquela realidade social tão complexa, e tão comum, seria interessante o desenvolvimento de uma ação contínua (com mais dias de atividades) e ampla (envolvendo não apenas os alunos, mas também pais, professores e comunidade).

Apesar de ter sido realizada em um único encontro, pode-se concluir que a ação relatada, além de, provavelmente, ter colaborado para promoção de saúde nessa escola, proporcionou o enriquecimento da formação dos discentes envolvidos na execução da ação por meio da expansão do universo de aprendizagem para além do espaço acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às professoras Fernanda Nogueira Campos Rizzi e Andreia Sousa de Jesus; aos graduandos Camila Facure Gouvêa e Denner Custódio Gomes pela colaboração no planejamento e execução da ação; e aos gestores, dos campos da saúde e da educação, envolvidos na viabilidade do desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S.; SOUZA, C. F.; CAIAFFA, W. T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 935-943. Doi: 10.1590/s0102-311x2011000500011
- ALMEIDA FILHO, A. J. de *et al.* O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Esc Anna Nery [online]**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 605-610, 2007. Doi: 10.1590/S1414-81452007000400008.
- BALESTRERI, S. Verdade e ética no teatro invisível. *In: SIMPÓSIO DA INTERNATIONAL BRECHT SOCIETY*, 1., 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgac/wp-content/uploads/2013/10/Verdade-e-%C3%A9tica-no-Teatro-Invis%C3%ADvel.pdf> . Acesso em: 27 dez. 2019.
- BARRETO, S. M. *et al.* Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3.027-3.034, 2010. Doi: 10.1590/S1413-81232010000800007.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **A estratégia de ensino-aprendizagem**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018, Seção 1, p. 49 e 50.
- COLOMBO, A. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007. Doi: 10.5433/1679-0383.2007v28n2p121.
- DICIONÁRIO HOUAISS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005. Doi: 10.1590/S0102-311X2005000100028.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LEAL, L. F. *et al.* Epidemiology and burden of chronic respiratory diseases in Brazil from 1990 to 2017: analysis for the Global Burden of Disease 2017 Study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Doi: 10.1590/1980-549720200031.

MALTA, D. C. *et al.* Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2018. Doi: 10.1590/1980-549720180006.supl.1.

MELO, C. A. S. M.; ORLANDO, P. H. K. Análise da formação do bairro São Jorge na cidade de Uberlândia (MG). **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, Tupã, v. 1, n. 7, p. 85-97, 2013.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-100, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 15 mar. 2020.

NASCIMENTO, I. S. *et al.* Portfólio de experimentos para o ensino de química básica na formação farmacêutica. **Revista Arquivos Científicos**, Macapá, v. 2, n. 2, p.101-110, 2019. Doi: 10.5935/2595-4407/rac.immes.v2n2p101-110.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, Botucatu, v. 18, suppl. 2, p.1.299-1.311, 2014. Doi: 10.1590/1807-57622013.0264.

SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 out. 2019.

Submetido em 14 de fevereiro de 2020.

Aprovado em 2 de abril de 2020.